

OS DESAFIOS DO EDUCAR: CONDIÇÕES BÁSICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL DA PRIMEIRA INFÂNCIA.¹

MÜLLER, Tatiane²

KIRCHNER, Elenice Ana³

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo (re) pensar as condições básicas para o desenvolvimento saudável da primeira infância, de forma a compreender os aspectos condicionantes nos contextos educacionais familiares, E o educar apresenta conjunturas no desenvolvimento do futuro das novas relações pais e filhos. Desta forma instigando a paternidade/maternidade em, qual é o maior desejo dos pais? Quais atitudes contribuirão para que as crianças cresçam saudáveis e felizes? Contextualizando indagações pertinentes relacionadas à primeira infância, dentre os grandes papéis da família, permite-os o cuidado pelo processo desenvolvimento infantil, oferecendo possibilidades e benefícios para as famílias aos desafios e na tarefa de educar as crianças, Assim, a função do cuidado na primeira infância contribui para o processo de desenvolvimento infantil saudável de 0 a 3 anos, destacando a melhor qualidade de vida, priorizando as necessidades da criança, mas também estimulando sua autonomia, reflexão e desafios. É na infância, e nas experiências com, o cuidado, o afeto, o brincar, a alimentação saudável e outras necessidades que tem por objetivo prevalecer à construção da personalidade da criança, e apropriar-se do papel da família, para trabalhar em prol daquilo que é essencial para formação integral da criança.

Palavras-chave: Primeira infância; Desenvolvimento infantil; Família; Qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

Refletir sobre os aspectos relevantes do desenvolvimento infantil no contexto familiar, requer analisar o desafio do educar na complexidade atual. Adentrando na perspectiva de perceber a importância do estudo sobre a educação familiar, analisando a evolução do relacionamento entre mães/pais e filhos.

Com base na temática, busca-se abordar questões significativas sobre a vivência e as potencialidades no contexto educacional da sociedade. Além disso, o estudo torna-se fonte de pesquisa sustentada pelo trabalho pedagógico, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem dos pais/filhos, além de englobar a população em geral.

¹ Tema de abrangência do Projeto de Pesquisa TCC-, do curso de pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga – SC

² Graduanda do 8º semestre do curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga – SC – tatianee_muller@hotmail.com.

³ Professora orientadora do TCC, curso de Pedagogia da FAI Faculdade de Itapiranga-SC- elenice@seifai.edu.br.

Buscando por uma abordagem sucinta dos desafios enfrentados na educação dos filhos, traçando uma relação harmônica e sustentável, instruindo os nossas crianças para uma vida social equilibrada, desempenhando assim, um desenvolvimento saudável, seguro, introduzindo limites e valores desde o nascimento. Por sua vez, estabelece educação integradora entre pais e filhos.

Visando o entendimento da angústia que muitos pais se sentem sobre quais são necessidades básicas, e papel de assegurar uma orientação segura para um melhor desenvolvimento da infância. Sendo assim, acreditamos que há necessidade dos pais buscar informações necessárias sobre as principais dúvidas encaradas desde os primeiros dias de vida do recém-nascido, incluindo sono, alimentação, educação de qualidade, saúde, direito de brincar, ser amado e viver em lar estável.

Desta forma, condicionam possibilidades e aprendizagens fundamentais para a construção de valores, segurança emocional e espiritual, instituindo uma rotina tranquila e feliz às crianças da primeira infância - 0 à 3 anos, desfrutando da reciprocidade do amor familiar, pais que amam seus filhos, e filhos que sabem desse amor.

2 CUIDADOS ESSENCIAIS DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Na finalidade de focalizar o processo de desenvolvimento da criança como sujeita aos desafios do educar, reconhecendo, o importante papel da família, na contribuição da conduta educacional e social da criança, cooperando no processo vital saudável e feliz.

Um fator importantíssimo a ser considerado é o período da gestação. A gestação é um tempo de sentir e desejar aquele ser que mesmo tão pequenino necessita do afeto familiar, é através do vínculo afetivo que o feto capta todas as informações. Com isso, torna-se enriquecedora e motivacional o momento em que há o vínculo afetivo entre os pais e o bebê.

A partir daí, é essencial que haja os cuidados básicos, tanto da mãe para com si mesma, quanto da mãe para com o bebê. Isso aprimora a convivência afetiva entre eles, possibilitando uma gestação equilibrada e desejada ao nascimento deste ser. Além disso, é importante que o pai familiarize-se com o bebê, de forma a participar ativamente do processo gestacional, atribuindo cuidados, relacionando-se emocionalmente com a mãe e, principalmente, com o bebê. Conforme a Escobar (2014, p. 109): “O vínculo afetivo

que o bebê estabelece com os pais e/ ou cuidadores é que vai promover a neuroplasticidade, a qual, por sua vez, é absolutamente fundamental na estruturação da personalidade da criança e do futuro adulto”.

Percebe-se tal influência, e nos vínculos afetivos, que as crianças criam com sua família de repercussão positiva sobre o crescimento para as relações com a comunidade, desde a infância até a vida adulta.

Assim, busca-se intensificar o relacionamento familiar, propiciar-se-á rotinas harmoniosas e saudáveis sancionando responsabilidades, equilíbrio de vivências benéficas, compreendendo-se que a maternidade/paternidade estabelecem relações de amor com a criança, por adaptar-se em um sentimento curioso, de compartilhamentos mútuos existentes entre pais e filhos, que de certa forma, evidencia grandes significados no desenvolvimento infantil, influenciando a criança positivamente nas relações.

O pediatra José Martins Filho salienta (2007, p. 57):

Que os filhos, ao chegar, encontrem pais preparados e dispostos a se dedicarem a essa nova fase da vida, a um objetivo claro e definido: criar os filhos, acompanhá-los, compreendê-los, estar presentes nas horas boas e más e principalmente, saber que, depois do nascimento de uma criança, há uma mudança clara na vida de uma família.

Nesse sentido, antes do nascimento é importante que os pais busquem informações e orientações sobre a chegada do bebê. Acredito que: pais que se informam, são pais mais tranquilos. Filho (2007, p. 62) destaca que, “hoje existe curso para tudo, menos para pais e mães. As pessoas recebem um bebê e acham que vão aprender a cuidar dele sem ouvir outras pessoas, sem ajuda, sem informação”.

É fundamental que os mesmos estejam ao menos informados de cada etapa do desenvolvimento da criança, e que é por meio de tantas descobertas infantis, a mesma precisa sentir-se segura, e que reciprocamente a segurança vem do amor, do cuidado e do apoio. Dessa maneira poderá desfrutar de momentos de liberdade e respeito. No entanto, é importante intensificar a presença da família junto a criança, seja qual for sua forma familiar tem por princípios auxiliar a criança em situações de dificuldades, amparando-a emocionalmente.

Percebendo os novos paradigmas na educação familiar, encara-se muitas vezes com insegurança, medo e culpa, Zagury aponta uma perspectiva vivenciada pelos pais descrevendo que “O medo de errar, culpa por não ter ficado o dia inteiro à disposição da criança e insegurança quanto a melhor forma de agir para ser um pai moderno” (1993, p. 17).

Entretanto, muitas vezes precisamos refletir sobre a melhor qualidade de vida infantil, canalizando uma preparação mental/espiritual sobre o papel de ser pai/mãe. Por outro lado, olhar para a infância é compreender a responsabilidade de ser pai e de ser mãe.

E se tratando da importância do cuidar, cuidado perante o universo infantil, é importante salientar que a criança é predominantemente não verbal, ou seja, a criança comunica-se através do corpo, por meio das suas emoções e fantasias. Desta forma, caracterizada pela corporeidade, cheia de significados, expressando-o para o mundo, e é através da relação com adulto que a mesma aprenderá a conduzir os seus sentimentos/manifestos. É no universo infantil que a criança cria hipóteses, buscando informações, testando e subestimando as atitudes e exemplos dos pais, assim, cria as suas próprias conclusões diante do comportamento vivenciado.

Conforme Zagury (2003, p. 48):

É impressionante o grau de percepção que as crianças têm das fraquezas e inseguranças dos adultos, bem como da sua segurança. É de suma importância, portanto, que os pais tenham algumas regras básicas estabelecidas. Somente assim terão condições de agir coerentemente com elas.

De fato, com relação aos fatores que influenciam a qualidade da criação dos filhos, os pais tem grande importância no processo de formação, tratando-se tanto do comportamento como do desenvolvimento físico dos seus filhos. Sobretudo as crianças tornam-se seres com uma estrutura emocional, espiritual e de comportamentos éticos, o qual implicará nos exemplos e tempo/momento dos pais aproveitarem cada fase no desenvolvimento infantil dos seus filhos.

Com o olhar voltado para a criança na infância, e acreditando que esse momento necessita ser vivido da melhor maneira possível, pois são as vivências que modularão o seu desenvolvimento e proporcionarão oportunidades significativas com mundo físico, em que a criança está inserida. Desse modo, direcionar um olhar para a essência da família, a qual está em conceder as necessidades básicas, que são fundamentais para a vida humana.

Por meio de um contexto, há perceber os problemas encarados atualmente há questionar os pais em: Quais atitudes contribuirão para que as crianças cresçam saudáveis e felizes?

De acordo com Zagury (1993, p. 31):

[...] atender às necessidades básicas essenciais à vida (fome, sede, sono, segurança e amor), cabe a nós pais, no plano social, transmitir aos nossos filhos um certo grupo de valores, de ideias, de comportamentos. [...] vivemos hoje uma crise de valores. A cada dia, mais as pessoas afirmam e criticam a angustiante situação atual.

Consequentemente, a maneira em que este corpo for tocado, sentido, sustentado com segurança e cuidado, atribuirá significativamente ao seu perfil de criança para adulta, na construção de si mesma. Qualquer pai e mãe que determinam um eixo educativo, em uma educação através de diálogos, determinam uma rotina conjunta, a qual proporciona uma vida equilibrada mais independente.

Pensando nessa conduta, de atuação segura da família, a propósito de explorar o universo da criança, deve-se ter um cuidado humano com as vivências e experiências das crianças na primeira infância. Sendo assim, a prática do cuidar, desenvolve uma relação fundamental na sua estruturação pessoal, remetendo-o a para sua sobrevivência, do seu bem-estar físico, crescimento emocional, psicológico, espiritual e social.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA FAMILIAR NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Com um agravante a mais, os cuidados básicos que a criança recebe no ambiente educacional, não tem o mesmo significado do que no ambiente familiar. Em seu livro *Criança Terceirizada – os descaminhos das relações familiares no mundo contemporâneo*, Filho (2007, p. 94) afirma que:

A criança que chamamos de terceirizada acaba tendo várias características. É como se fosse “meio” abandonada, criada sem muito crescer, alimentá-los, educá-los (felizmente há exceções). [...] Muitas crianças não têm nenhum momento do dia ou mesmo da semana em que se sentem para conversar com os pais. Quando comem em casa, “devoram” lanches rápidos, às vezes diante da televisão, porque foi assim que aprenderam a comer desde pequenos, cada um com seu prato na mão.

Deste modo, fica ainda mais perceptível o agravo na relação pais e filhos, a necessidade de priorizar tempo de dedicação, é sagrado, tanto para a família em acompanhar o processo de desenvolvimento e dar ênfase para um relacionamento integral afetivo, pois muitas vezes há casos que a família está junto à criança fisicamente, mas espiritualmente afastada da mesma, adentrando na perspectiva de que,

A criança tem uma sensibilidade muito grande, e é perfeitamente capaz de perceber que você está SE OBRIGANDO a alguma coisa- no caso, brincar

com ela-, e esse sentimento (perceber que você não gosta de brincar com ela) pode ser confundido com “não gosta de mim”. [...] a primeira coisa a considerar É QUE A CRIANÇA REALMENTE PRECISA DA ATENÇÃO DOS PAIS, mas, por outro lado, é também muito importante lembrar que ela percebe quando não estamos fazendo alguma coisa autenticamente, prazerosamente. (ZAGURY, 1993, p. 16).

Muitos pais acham que dar comida e trocar a fralda em intervalos de três em três horas é suficiente para que seu filho cresça lindo, saudável e feliz. Cabe ainda ressaltar que, a criança sente os sentimentos dos pais ao seu respeito, percebendo do carinho, o tempo que os mesmos reservam e aproveitam para demonstrar o cuidado/amor com ela.

Quando os pais aproveitam a oportunidade em se relacionar de forma sincera, representando uma prova de que estão agindo de maneira correta na criação, tanto nas horas boas ou más da vida, auxiliando no seu desenvolvimento físico, emocional e cognitivo dos seus filhos, e automaticamente os filhos sentem a aceitação dos pais, assim a relação familiar estará abluída de respeito, compreensão e afeto.

Desta forma podemos citar Filho (2007, p. 59), quando nos descreve que: “o mais necessário e nobre alimento, pode crer, é o afeto, acompanhado de carinho, prazer e paz”. Sendo assim, a criança necessita ser atendida em suas necessidades básicas para a sua sobrevivência, criando capacidade de interagir e se desenvolver no seu meio. Neste momento questiona-se sobre: será que seus filhos sentem a importância que eles têm na vida de seus pais? Percebem seu amor?

Questiona-se sobre, pois muitas vezes nos surpreende com algumas atitudes e cuidados com o tão esperado filho. A sociedade, principalmente a família precisa aprender e aceitar a criança que foi presenteada, pois cada um de nós é um indivíduo com diferentes modos de atuar. Refletir sobre, leva-nos a perceber a gratidão pelo indivíduo que foi presenteado, entretanto, este indivíduo acolherá toda a afetividade, amor e cuidado que influenciaram as suas personalidades que caso contrário, afetam o processo e, conseqüentemente, tem efeitos no desenvolvimento infantil. Do mesmo modo, o funcionamento desenvolvimental familiar, influencia direta e indiretamente as relações.

Cada pai, cada mãe tem sua maneira de educar, porém poucos pais discutem sobre a melhor educação para o seu filho, é nos primeiros anos de vida que a criança desenvolve uma estrutura, a qual é fundamental e essencial para a sua personalidade.

Deste modo, acredita-se que as condições básicas para o desenvolvimento saudável derivam do quanto às crianças são amadas e cuidadas, constituídas por uma família que vivem em uma relação harmônica e tranquila, ou seja, pertencentes de um

lar livre de atritos e tensões familiares. Devendo oferecer bons exemplos/comportamentos, os mesmos são observados e refletidos pelos pequenos, conseqüentemente, tratá-los/criá-los de maneira que sintam valorizados, estabelecendo limites, educando com delicadeza, para que os mesmos aprendam com seus pais, bons exemplos, comportamentos, hábitos, valores e equilíbrio para uma vida cheia de desafios.

2.2 DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL INFANTIL: CONJUNTURAS QUE PROPORCIONAM BENEFÍCIOS NA QUALIDADE DE VIDA

Analisar o cotidiano e os ambientes em que as crianças estão expostas, requer a necessidade de observar e perceber as suas manifestações, caracterizando o desafio de educar as crianças do mundo atual. É possível salientar que as crianças têm grande dependência do adulto e necessitam nos primeiros anos de vida, desenvolver suas capacidades cognitivas e emocionais, pois são essas capacidades que estenderão para o resto da vida.

É importante destacar que a sociedade vive uma “crise emocional”, há muitos excessos de estímulos, informações e consumismo, é preciso (re) pensar na humanização das relações, na realidade vivenciada por nós seres humanos. Nesse sentido, sofrer-se-á descompasso no equilíbrio vital no mundo contemporâneo, encontrando-se com dificuldades no desenvolvimento emocional do ser.

Cury (2014, p. 93) afirma:

Há pessoas cujas preocupações sociais estão assassinando seu encanto pela vida e ninguém percebe. Outras estão sendo violentadas pelos seus pensamentos pessimistas e ninguém ouve seu silencioso clamor. Há outras ainda que são tão desprotegidas emocionalmente que são torturadas pelas suas decepções. A vida é um show, mas sem proteção emocional ela pode ser um espetáculo de terror.

Sendo assim, associa-se esta vivência aos dias atuais, da pequenez do ser humano em atribuir significado à sua existência, tendem a não estabelecer reconhecimento ao que desenvolve em si. Este, por sua vez, concede insignificância à sua personalidade, demasiado pela forma de atribuição a realidade humana.

Constituindo-se à formação do homem em seu grau antropológico⁴, consequentemente se reconhecendo integralmente como ser e como participante do meio em que vive. Assim, Cury acrescenta “Se o nosso Eu não for um excelente gestor psíquico, vamos construir relações doentias, relações que não imprimem, não provocam a inteligência, não libertam o imaginário nem nos permitem ser pessoas autoras de nossa própria história” (2016, p. 29).

Devido à estrutura social, que implica na formação da psique ou da mente do homem, limitando-se às situações vivenciais, traçando uma rotina irritável emocionalmente fria e solitária, situações que determinam suas ações e reações do ser, “Somos seres que constroem cadeias de pensamentos, ideias, imagens mentais e emoções que estão em contínuo estado de desequilíbrio” (CURY, 2016, p 75).

Neste contexto possibilitar-se-á construção de sua identidade, de seu pensamento, nas dimensões em que se desenvolve criticamente, de acordo com as suas concepções, gestando, liderando, ou ainda, reorganizando o seu “eu” que atua no processo de construção do indivíduo, desenvolvendo habilidades diante das suas ações vividas cotidianas. “o Eu é o centro da personalidade, o líder da psique, o desejo consciente, a capacidade de autodeterminação e a identidade fundamental que nos torna seres únicos” (CURY, 2016, p. 121).

Desse modo, determina sua personalidade, autodeterminação e identidade do ser humano, constituindo-se funcionalmente na percepção de si, posicionando a realidade despertando-lhe um olhar sensibilizador, em razão das manifestações do nosso universo humanístico.

Colocamo-nos frente à crise emocional diante a desproteção do mundo infantil, é sobre tal aspecto que os pais precisam profundamente compreender e conhecer quem são as suas crianças, o que elas querem lhes dizer. Por vezes, as crianças tendem a expor as suas necessidades para os pais, porém, muitas vezes os pais não querem vê-las/ouvi-las, sentindo-as solitárias, sem a proteção da família que é a sua maior estrutura no “futuro emocional dos seus filhos”. (CURY, 2014, p. 30).

Sendo assim, articula-se a obra de Augusto Cury “*Pais inteligentes formam sucessores, não herdeiros*” este conceito é nitidamente presenciado nos dias atuais, colaborando na contextualização da sociedade. O autor enfatiza (2014, p. 26-27) que:

⁴ Compreendendo o ser humano na sua forma de pensar, agir, sentir e integrar-se ao meio social conforme a organização do espaço relacional consigo e com o outro, na medida em que fortalecem o poder, ético, estético e reflexivo de seus atos.

No processo de formação de sucessores, é fundamental apostar mais e, ao mesmo tempo, colocar limites. Na engenharia educacional, utilizamos as mãos para aplaudir os filhos quando acertam, os lábios para destilar coragem e sabedoria quando eles se intimidam e os ombros para apoiá-los quando falham, choram e ninguém acredita neles. Bem-vindo ao mundo ilógico e fascinante da educação da emoção.

Percebe-se, que a educação emocional torna-se algo fundamental e essencial à sobrevivência dos filhos, e concretiza a importância do funcionamento da mente dos mesmos, formando humanos de reconhecimento, prazerosamente explorando a sua mente, o seu interior, inserindo-se humanisticamente à realidade que vive, desvendando sua personalidade, uma vez que, determina à existência humana e a formação de seu significado a vida.

A partir do nascimento dos filhos, que os pais assumem o compromisso de educar, criando-os para o mundo, remetendo as necessidades das relações, transmitindo regularidade aos atos e desenvolvendo orientação para construir um projeto de vida saudável. Portanto, é fundamental estimular a psique das crianças, aprendendo a trabalhar com as frustrações e fracassos da vida, atribuindo ao seu interior uma maneira adequada de compreender e nutrir a sua personalidade humana.

Evidentemente sem orientação materna e paterna, os desenvolvimentos emocionais infantis sofrem grandes rupturas na formação da psique ou da mente. Nesse sentido, o processo de construção da formação do “Eu” apresenta grande dependência do adulto, De acordo com Escobar (2014, p. 107), “conversar, cantar, dar de mamar, massagear, colocar uma música, passear ou aconchegar. [...] são necessidades emocionais que todos os bebês têm”.

A partir daí percebe-se o quão a criança necessita da família para a “formação da personalidade emocional da criança e do futuro adulto” (ESCOBAR, 2014, p. 107). Nesse sentido, promover proteção da emoção requer reavivar o sentido da vida, demanda (re) educar o nosso “Eu”. Para tanto, caracterizar o homem na sua sobrevivência, de modo a construir qualidade de vida, na complexidade atual, determina a inteligência emocional, na perspectiva de desenvolver o seu crescimento, produzindo conhecimento e explorando a essência da mente humana.

Parafraseando Cury (2014, p.93):

Respeitados educadores ensinam os jovens a ter cuidado com seus objetos, não destruir seus materiais didáticos, não manchar as suas roupas e a cuidar do seu corpo evitando acidentes e tendo higiene pessoal. Mas esquecem de ensiná-los a proteger o mais difícil espaço de ser humano, a sua emoção.

Pode-se direcionar a uma reflexão que caracteriza o modo do educar dos pais, “Estudar os filhos pode ser um espelho para refletir pelo menos um pouco a personalidade dos pais”. (CURY 2014, p. 100).

De fato, direcionar um olhar cuidadoso na maneira de conduzir/atuá, reflete nos comportamentos e atitudes dos filhos influenciando, assim, sua estrutura básica da personalidade e a proteção da emoção. (CURY, 2014).

Ser competente na educação dos filhos é uma tarefa bastante complexa e de constante doação física e emocional. Depende tanto da maneira de pensar e sentir as necessidades do mesmo, saber ensinar-lhe a fazer e como fazer, perceber e responder as suas indagações. Ela (criança) deve sentir-se segura, equilibrando-se na vida cotidiana, saber que na mesma encontram-se dificuldades, especialmente em situações de convívio social.

Em suma, uma atuação educacional bem desenvolvida e organizada, possibilitará a criança hábitos que refletirão nos valores da humanização das relações, (re) produzirá com excelência os resultados/ações do seu dia a dia. Essas condutas no desenvolvimento saudável infantil fornecem benefícios na qualidade de vida, internamente (mente) e externamente (ações) de cada humano, visando o bem estar emocional, em prol de um futuro sucessor e feliz.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os primeiros anos de vida, especialmente os três primeiros anos são essenciais e decisivos na vida do ser humano. E para isso, a família como responsável deste desenvolvimento saudável inicial, possibilitando das suas ações a qualidade de vida deste novo cidadão, a partir das necessidades básicas já citadas no início do trabalho, tais como; o sono, alimentação, educação de qualidade, saúde, direito de brincar, ser amado e viver em lar estável, com o papel fundamental de cuidar, proteger, respeitar e estimular a criança.

As necessidades básicas para o desenvolvimento saudável da infância busca desenvolver nos responsáveis a tarefa de dedicarem tempo, amor e cuidado na rotina de um ambiente agradável. Assim, percebe-se que ao desenvolver as necessidades básicas, em uma rotina segura, a criança torna-se essencialmente valorizada, seguindo os ensinamentos dos seus alicerces que são os seus pais. Entretanto, para que a instrução

que os pais proporcionam influencia na formação da criança, tornando-a uma criança de caráter, disciplinada e responsável é necessário que essa influência seja significativa.

Favorecendo para que a mesma se desenvolva adequadamente durante o seu processo, através deste processo, o desenvolvimento familiar é promovido como possibilitador, à medida que a criança se desenvolva, ela consiste em relacionar-se e interagir de maneira dinâmica com seus pais, conseqüentemente com a sociedade.

Por isso, torna-se prioridade o fortalecimento das competências da família por meio das práticas e interações positivas entre pais e filhos (ou responsáveis), são dimensões que facilitam a resiliência da criança, para que, os pequenos vão traçando segurança do seu ser, compreendendo os caminhos dos limites e possibilidades alienando-se para preservar o futuro adulto.

REFERÊNCIAS

CURY, Augusto. **Maria, a maior educadora da história**. 2 ed. São Paulo: Planeta, 2014

ESCOBAR, Ana. **Boas-vindas, bebê 2: dos três meses aos dois anos de idade**. 1 ed. São Paulo: Principium, 2014.

_____. **O funcionamento da mente: uma jornada para o mais incrível dos universos**. São Paulo: Cultrix, 2016.

_____. **Pais inteligentes formam sucessores, não herdeiros**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

ESCOBAR, Ana. **Boas-vindas, bebê 2: dos três meses aos dois anos de idade**. 1 ed. São Paulo: Principium, 2014.

FILHO, José Martins. **A criança terceirizada: Os caminhos das relações familiares no mundo contemporâneo**. Campinas,SP: Papyrus, 2007.

ZAGURY, Tânia. **Educar sem culpa. A gênese da ética**. São Paulo: Círculo do Livro, 1993.

_____. **Limites sem trauma**. São Paulo: Círculo do Livro, 1993.

_____. **Sem padecer no paraíso**. 19 ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.